



Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 21/2020
Período: 20/06/2020 - 26/06/2020
GEDES – UNESP

- 1- Ministro da Saúde usou avião da FAB para viagem ao Rio de Janeiro
- 2- Militares do governo federal planejaram mudança em ministérios
- 3- Colunista comentou cooptação em massa de oficiais da reserva pela extrema-direita
- 4- Em entrevista, Alcides Costa Vaz avaliou falta de transparência sobre a defesa no governo Bolsonaro
- 5- PSOL questionou uso de aeronave da FAB em viagem de ex-ministro da Educação
- 6- General Luiz Eduardo Ramos anunciou sua transferência para reserva do Exército Brasileiro
- 7- Jornal avalia que "ala militar" do governo influenciou nomeação do atual ministro da Educação
- 8- Novo presidente do STF, Luiz Fux pretende melhorar interlocução com os militares

1- Ministro da Saúde usou avião da FAB para viagem ao Rio de Janeiro

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o ministro interino da Saúde, general Eduardo Pazuello, viajou para o Rio de Janeiro em avião da Força Aérea Brasileira (FAB) no dia 18/06/20. Segundo a *Folha*, Pazuello e seus convidados ocuparam todos os 13 assentos disponíveis para convidados, que incluíram o médico e deputado federal Luizinho (PP-RJ). O ministério da Saúde informou que todos usaram máscaras e que o deputado participou de reuniões. (*Folha de S. Paulo – Poder – 20/06/20*)

2- Militares do governo federal planejaram mudança em ministérios

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, a chamada "ala militar" da Presidência da República, composta por membros da ativa e da reserva das Forças Armadas em cargos de primeiro escalão do governo de Jair Bolsonaro, teria planejado um "ministério de notáveis". A ideia, originária do governo do ex-presidente Fernando Collor (1990-1992), seria "colocar figuras de proa em áreas estratégicas, com suporte de partidos do que hoje seria chamado centrão". De acordo com a *Folha*, a situação do general da ativa Eduardo Pazuello seria uma oportunidade de substituição tanto por ser ministro interino da Saúde quanto

para aliviar as "críticas do serviço ativo do Exército ao desgaste de sua presença". (Folha de S. Paulo – Poder – 20/06/20)

3- Colunista comentou cooptação em massa de oficiais da reserva pela extrema-direita

Em coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, o sociólogo Demétrio Magnoli comentou a "ação ininterrupta das redes bolsonaristas nos quartéis". Em sua avaliação, a possibilidade de um golpe militar nos moldes do que ocorreu em 1964 no Brasil é nula, pois os atuais comandantes das Forças Armadas não repetirão os erros do passado. No entanto, Magnoli avaliou que "a cooptação de militares e policiais para a militância antidemocrática ganhou alento com as publicações de manifestos golpistas de altos oficiais da reserva e a difusão de mensagens dúbias oriundas dos generais do Planalto". Este cenário abriria possibilidade para um putsch, isto é, "um intento golpista fadado, de antemão, ao fracasso". Por outro lado, a militarização extensiva dos altos e médios escalões da administração pública federal seria uma tendência generalizada, um processo que abriria as portas "para a incorporação dos militares no ramificado negócio da corrupção estatal". Por fim, Magnoli apontou o tensionamento entre a "ilusão de que seria possível conciliar o apoio político dos militares ao governo Bolsonaro com a preservação da neutralidade institucional das Forças Armadas", gerado conforme o poder judiciário se movimenta e toma medidas para investigar e condenar manifestações antidemocráticas. (Folha de S. Paulo – Poder – 20/06/20)

4- Em entrevista, Alcides Costa Vaz avaliou falta de transparência sobre a defesa no governo Bolsonaro

Em entrevista ao periódico *Correio Braziliense*, Alcides Costa Vaz, professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília e Presidente da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (Abed) comentou sobre a falta de transparência no que se refere à temática da defesa. Segundo o *Correio*, Vaz, ao ser questionado sobre o não envio ao Congresso Nacional da Política de Defesa Nacional, da Estratégia Nacional de Defesa e do Livro Branco de Defesa Nacional, respondeu que tais documentos são públicos e que a legislação obriga que o Executivo os submeta quadrienalmente ao Congresso Nacional. Para o professor, esta é uma oportunidade de promover o debate sobre as questões de defesa nacional. Desta forma, a falta de transparência do governo de Jair Bolsonaro em relação à formulação destes documentos tem como prejuízo a falta de debate público. De acordo com Vaz, a importância do debate seria a de reafirmar a "missão e o papel fundamental das Forças Armadas". Além disso, ao mencionar a atuação das Forças Armadas na segurança pública, na pandemia, no apoio às políticas de saúde e no controle das fronteiras, Vaz afirmou que tais atribuições poderiam afastar as Forças Armadas da sua missão precípua como forças de defesa. Segundo o professor, os possíveis lineamentos da Política Nacional de Defesa são um foco maior na cooperação com os Estados Unidos, Europa e outras potências aliadas aos Estados Unidos, refletindo em uma menor cooperação no nível regional. De outro lado, ao ser questionado sobre o número de militares presentes na administração federal, Vaz afirmou que tal contingente é uma anomalia, ao se levar em consideração os quadros técnicos civis tão

qualificados quanto os militares. Segundo Vaz, o número de militares ocupando cargos federais tem como resultado a redução do debate público sobre as Forças Armadas sob o prisma do engajamento político, mitigando o espaço para a temática de defesa. (Correio Braziliense – Política – 21/06/20)

5- PSOL questionou uso de aeronave da FAB em viagem de ex-ministro da Educação

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) questionou a ida do ex-ministro da Educação, Abraham Weintraub, aos EUA, indagando se fora utilizado um avião da Força Armada Brasileira (FAB) para tal traslado. A questão foi feita ao governo federal via Lei de Acesso à Informação, pelo deputado federal Ivan Valente. (Folha de S. Paulo - Colunas e Blog - 22/06/20)

6- General Luiz Eduardo Ramos anunciou sua transferência para reserva do Exército Brasileiro

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o ministro-chefe da Secretaria de Governo, general Luiz Eduardo Ramos, anunciou sua ida à reserva do Exército Brasileiro. A decisão foi tomada pelo fato de Ramos ser ainda um militar da ativa que ocupa cargo no primeiro escalão do governo de Jair Bolsonaro, o que não era visto com bons olhos dentro das Forças Armadas. Segundo o jornal, “a permanência do general na ativa era vista com incômodo por estabelecer uma relação direta entre a instituição e o governo”. Com a ida de Ramos para a reserva, o único militar da ativa no primeiro escalão será o general Eduardo Pazuello, ministro interino da Saúde. (Folha de S. Paulo - Poder - 26/06/20)

7- Jornal avalia que “ala militar” do governo influenciou nomeação do atual ministro da Educação

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a nomeação de Carlos Alberto Decotelli, novo Ministro da Educação (MEC), é uma vitória para a “ala militar” e uma derrota da “ala olavista” do governo de Jair Bolsonaro. Segundo o *Estado*, a decisão favorável para Decotelli partiu de dois integrantes do núcleo militar do governo: Flávio Rocha, secretário especial de Assuntos Estratégicos, e Jorge Oliveira, ministro da Secretaria-Geral da Presidência. Ressalta-se que o atual ministro do MEC é oficial da reserva da Marinha Brasileira. (O Estado de S. Paulo - Primeira página e Metrópole - 26/06/20)

8- Novo presidente do STF, Luiz Fux pretende melhorar interlocução com os militares

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o recém escolhido para presidir por dois anos o Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux, pretende melhorar a interlocução com as Forças Armadas: “[e]m um sinal de que pretende construir pontes com as Forças Armadas [...], Fux já está em contato com generais e ministros do governo”, afirmou o periódico. O magistrado ainda prometeu trabalhar para que as nomeações ao STF mantenham seu nível

institucional, bem como a manutenção da democracia e a “independência entre os Poderes”. (O Estado de S. Paulo - Política - 26/06/20)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Zavaliski Mano (Redator, graduando em Relações Internacionais); Julia Ribeiro Dos Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinhó (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).